RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

HESITAÇÃO VACINAL CONTRA HPV: OLHARES DE ADOLESCENTES

Leticia Rodrigues De Jesus De Souza (leticiarodriguesjs@usp.br)

Gabriela Lorita Mazzetto (gabrielamazzetto@usp.br)

Caroline Izabela Silva (carolineis@usp.br)

Abdulhafeez Damola Abdullateef (abdulhafeezdamola5@usp.br)

Viviane Samara Teixeira Da Silva (viviane.stsilva@usp.br)

Diene Monique Carlos (diene.carlos@usp.br)

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns em todo o mundo e está associado ao desenvolvimento de diversos tipos de câncer. Apesar da importância da vacinação como medida preventiva e de sua incorporação ao calendário vacinal do Sistema Único de Saúde, contemplando meninas e meninos de 9 a 14 anos, a adesão à vacina contra o HPV no Brasil não atinge a cobertura recomendada. Compreende-se a importância do público-alvo nesta faixa etária, dado seu caráter de infecção de transmissão sexual, sendo recomendável a administração profilática antes do início da atividade sexual. Nesse contexto, a

hesitação vacinal, compreendida como o atraso ou a recusa em aceitar vacinas recomendadas e disponíveis, tem sido apontada como uma das principais ameaças à saúde global. Objetivo: Analisar elementos da hesitação vacinal contra HPV sob a perspectiva de adolescentes. Método: Estudo qualitativo com 58 estudantes do ensino fundamental de escola pública de São Paulo, por meio de grupos focais, em 25 de junho de 2024. A análise de conteúdo dedutiva foi ancorada pelos 5 Cs do conceito da hesitação vacinal: confiança, complacência, conveniência, comunicação e contexto sociodemográfico. Resultados: Na "confiança", muitos adolescentes acreditavam na segurança da vacina, mas meninos desconheciam eventos adversos. Na "complacência", observou-se subestimação dos riscos e confusão sobre complicações. Na "conveniência", destacaram-se barreiras de acesso e a busca por atendimento apenas em casos de doença. Na "comunicação", houve dificuldade em obter informações confiáveis e ausência de diálogo com familiares. No "contexto sociodemográfico", houve a percepção de que a vacina é voltada ao público feminino, além de obstáculos migratórios. Conclusão: Os achados revelam desconhecimento sobre HPV e importância da imunização, somado a barreiras de acesso e comunicação. Contudo, identificam-se oportunidades para ampliação de conhecimento entre adolescentes, especialmente pela Enfermagem, que possui papel central na educação em saúde.

Introducción: El Virus del Papiloma Humano (VPH) es una de las infecciones de transmisión sexual más comunes y se asocia con diversos tipos de cáncer. A pesar de la importancia de la vacunación como medida preventiva y de su incorporación al calendario nacional de vacunación del Sistema Único de Salud de Brasil para niñas y niños de 9 a 14 años, la cobertura de vacunación contra el VPH no alcanza los niveles recomendados. En este contexto, la vacilación vacunal, entendida como el retraso o la negativa a aceptar vacunas recomendadas y disponibles, ha sido señalada como una de las principales amenazas para la salud mundial. Objetivo: Analizar elementos de la vacilación vacunal contra el VPH desde la perspectiva de los adolescentes. Método: Estudio cualitativo con 58 estudiantes de enseñanza fundamental de una escuela pública de São Paulo, realizado mediante grupos focales el 25 de junio

de 2024. El análisis de contenido deductivo se basó en los 5 C de la vacilación vacunal: confianza, complacencia, conveniencia, comunicación y contexto sociodemográfico. Resultados: En la dimensión “confianza”, adolescentes consideraban que la vacuna era segura, pero los varones desconocían los eventos adversos. En la “complacencia”, se observó una subestimación de los riesgos y confusión sobre las complicaciones. En la “conveniencia”, destacaron las barreras de acceso. En la “comunicación”, hubo dificultades para obtener información confiable y ausencia de diálogo con familiares. En el “contexto sociodemográfico”, se observó la percepción de que la vacuna está dirigida principalmente al público femenino y obstáculos migratorios. Conclusión: Los hallazgos revelan desconocimiento sobre el VPH y la importancia de la inmunización, además de barreras de acceso y comunicación. Sin embargo, se identifican oportunidades para ampliar el conocimiento entre los adolescentes, especialmente a través de la Enfermería, que desempeña un papel central en la educación para la salud.

Introduction: Human Papillomavirus (HPV) is one of the most common sexually transmitted infections worldwide and is associated with the development of several types of cancer. Despite the importance of vaccination as a preventive measure and its incorporation into the Brazilian National Immunization Program, targeting girls and boys aged 9 to 14 years, HPV vaccine uptake in Brazil has not reached the recommended coverage. The importance of this target population is recognized due to the sexually transmitted nature of the infection, making prophylactic administration before the onset of sexual activity advisable. In this context, vaccine hesitancy, understood as the delay in or refusal to accept recommended and available vaccines, has been identified as one of the major threats to global health. Objective: To analyze elements of HPV vaccine hesitancy from the perspective of adolescents. Method: Qualitative study with 58 middle school students from a public school in São Paulo, conducted through focus groups on June 25, 2024. Deductive content analysis was guided by the 5Cs model of vaccine hesitancy: confidence, complacency, convenience, communication, and sociodemographic context. Results: Regarding “confidence,” many adolescents believed the vaccine was safe, but boys lacked

knowledge about adverse events. In “complacency,” there was an underestimation of risks and confusion about complications. In “convenience,” barriers to access and the tendency to seek healthcare only in situations of illness were highlighted. In “communication,” difficulties in obtaining reliable information and a lack of dialogue with family members were identified. In the “sociodemographic context,” there was a perception that the vaccine is intended primarily for girls, in addition to migration-related barriers. Conclusion: The findings reveal limited knowledge about HPV and the importance of immunization, combined with barriers related to access and communication. Nevertheless, opportunities were identified to expand knowledge among adolescents, particularly through Nursing, which plays a central role in health education.

Palavras-chave: vacinas contra papilomavirus; hesitação vacinal; adolescentes; educação em saúde.